

## **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: REGISTRO DE QUESTIONAMENTOS E SOLUÇÕES**

*Viviane Santos* (SEE, PRD-CPII)  
[viviane.santosn@gmail.com](mailto:viviane.santosn@gmail.com)

### **RESUMO**

Este trabalho consiste em fazer o relato de experiência bem-sucedida desenvolvida em turmas de sexto ano do ensino fundamental da rede estadual do Rio de Janeiro. A atividade desenvolvida, norteadada pelo documento oficial *Currículo Mínimo para Produção Textual e as Matrizes de referência do SAERJ*, foi interdisciplinar e abrangeu as disciplinas de língua portuguesa e ciências. A partir de um vídeo da *Turma da Mônica*, foram trabalhados conteúdos de ciências e elaboraram-se textos do gênero histórias em quadrinhos, com aplicação de todos os elementos estruturais desse gênero estudados em sala de aula. Por meio da interdisciplinaridade, inicialmente, apresentamos questionamentos ambientais e procuramos desenvolver o pensamento lógico, identificando problemas e buscando soluções para, posteriormente, documentar tudo aquilo que foi discutido em histórias em quadrinhos.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Interpretação. Produção de HQs.

### **1. Introdução**

Este trabalho consiste no relato de um projeto de leitura e produção textual, destinado a alunos da rede estadual do Rio de Janeiro, composto por texto verbal, não verbal e mídia como auxílio para a compreensão textual. Como culminância do trabalho, elaborou-se um texto do gênero - histórias em quadrinhos - em sala de aula para que, posteriormente, fosse apresentado aos alunos de outras classes em exposição.

A atividade proposta foi interdisciplinar e envolveu as disciplinas de produção textual e ciências. Durante o bimestre, em Produção Textual, foi trabalhada toda estrutura das histórias em quadrinhos, como formatos de balão, tipos de letra empregada, pontuação expressiva, onomatopeias, interjeições e estrutura do diálogo. O objetivo central do traba-

lho, em produção textual, foi transformar narrativas em histórias em quadrinhos; utilizando legendas, tipos de balões e onomatopeias.

Os quadrinhos representam, hoje, um meio de comunicação de grande divulgação em todo o mundo. Surgiram periodicamente nas publicações jornalísticas e com o passar do tempo em gibis, revistas e jornais, entre outros veículos, com circulação diária, semanal ou mensal. A divulgação por gibis traz narrativas de histórias em quadrinhos mais longas em relação às tiras e, em sua maioria, dedicam-se a um personagem. Uma outra forma de apresentação desse gênero são os almanaques, nos quais veem-se a presença de vários personagens. Os almanaques e os gibis são lançados nas bancas brasileiras e trazem histórias interessantíssimas, capazes de despertar o interesse da criança.

A produção, divulgação e comercialização permitiram profissionalizar cada etapa das tiragens. Elas carregam a globalização econômica nesses processos de produção, o que garante a sobrevivência dos profissionais envolvidos nesse processo num mercado tão competitivo.

As histórias em quadrinhos vão ao encontro da realidade do ser humano. Elas fazem parte do cotidiano das crianças. Além do mais, no 6º ano do ensino fundamental, o conteúdo mais abordado é o estudo das histórias em quadrinhos. Na relação texto verbal e não verbal, os quadrinhos apresentam-se como material admirável. As análises dos recursos para elaboração e confecção dessas histórias foram centradas no que o aluno aprendeu nas aulas de produção textual. A partir de uma proposta diferente, objetivamos criar diferentes histórias, estimular a criatividade, promover o lúdico, além de chamar atenção para a importância da imagem, à ordem quadrinhística, e também levar o indivíduo à conscientização de questões ambientais.

Pedagogicamente, no trabalho desenvolvido, grande ênfase foi dada ao conhecimento prévio do estudante em relação ao gênero. As leituras das histórias na sala de aula foram analisadas mais especificamente em relação à sua constituição e às formas em que são veiculadas. Neste trabalho, os sujeitos não se colocaram passivos, e sim envolvidos, autônomos, interagindo com o meio de forma voluntária.

Por meio da interdisciplinaridade, um movimento articulador no processo ensino aprendizagem, e norteado por documentos oficiais como currículo mínimo para produção textual e as matrizes de referência do SAERJ, realizou-se o trabalho em produção textual. Isso possibilitou a transformação de narrativas em histórias e quadrinhos.

## **2. O texto em sala de aula**

A inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula configura-se em uma participação de grande parte da turma. Isto porque os estudantes gostam e querem ler textos nesse gênero. Isso deve-se ao fato de as narrativas no gênero histórias em quadrinhos serem escritas em linguagem de fácil entendimento. Vemos muitas expressões utilizadas no cotidiano dos leitores empregadas na composição das historinhas.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases e os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, documentos oficiais que norteiam o ensino, já reconhecem o emprego das histórias em quadrinhos. Dentre outras linguagens, o quadrinho tem sido exigido em avaliações promovidas pelo governo em todo o país.

O documento oficial da rede estadual que norteou o projeto foi o currículo mínimo para produção textual. O documento exige para o sexto ano do ensino fundamental, o trabalho com o gênero histórias em quadrinhos e tirinhas, no segundo bimestre.

A atividade em pesquisa permitiu ao aluno, explorar a oralidade e trabalhar em sala de aula essa modalidade da língua, além de fazer uso da modalidade escrita.

A “alfabetização” na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização (VERGUEIRO, 2006, p. 31).

Inicialmente, para uma autonomia e mediação de trocas de conhecimento e reflexão sobre a gramática, as histórias em quadrinhos cumprem um papel especial, visto que formam um sistema narrativo que apresentam a interação entre os códigos verbal e não verbal.

Pretendemos demonstrar neste trabalho que nas aulas dinâmicas de Produção Textual, com a utilização do gênero quadrinhos, foi possível ensinar a língua materna.

## **3. Oralidade e escrita no ensino das HQs**

Dentre as linguagens, a verbal e não verbal, as histórias em quadrinhos, condensam o conteúdo, apresentando ao aluno um material maravilhoso. Nos quadrinhos temos a representação dos personagens carac-

terizando, também, esse tipo de texto. Os pequenos textos narrativos, elaborados com desenho apontam, nos balões, os diálogos.

Para o ensino de língua materna, um dos princípios básicos que os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998) trazem é a necessidade de se trabalhar a diversidade de gêneros de circulação social. De acordo com esse documento, o texto, oral e escrito, deve ser a unidade básica para o ensino de língua materna.

Podemos explorar o gênero reconhecendo no texto as variabilidades linguísticas, levando ao objetivo de que o aluno desenvolva um diálogo coerente e também pratique o exercício de interpretar a linguagem verbal. Ao inserir o discurso direto na narrativa a partir dos balões, podemos observar as questões voltadas à oralidade, bem próximas ao registro da fala do aluno. Pauliukonis (2013) observa que o papel da escola está justamente em tornar favorável ao educando o uso das variações adequadamente ao contexto situacional e contextual. Prioritariamente, devemos ensinar a língua e seus efeitos de sentido, permitindo competência e capacidade do aluno à compreensão e produção textual.

Essa experiência com quadrinhos possibilitou indicar, a partir da expressão dos personagens toda intenção do autor. Somando-se a isso, ao desenvolver a historinha, os alunos observaram que a pontuação é tão importante quanto as imagens. Utilizando os sinais de pontuação, observamos os efeitos de sentido gerados pelos enunciados criados. As interjeições, do mesmo modo, foram contextualizadas para enfatizar, no discurso, os estados emocionais e os sentimentos, traduzindo a expressividade dos personagens.

Acreditamos que a leitura em sala de aula e o conhecimento prévio do aluno permitiram produzir histórias que interagem de modo informal com o leitor. Esse gênero de texto permite que se empreguem marcadores de discurso, que caracterizam a fala na sua realização espontânea.

Acreditamos também que, na abordagem do gênero histórias em quadrinhos, seja possível ressaltar a importância de se trabalhar com a modalidade falada e sua relação com a escrita, manifestando um discurso coerente e ciente das realizações na modalidade escrita da língua em um registro formal, informal e suas formas de uso. Dessa forma, agimos de acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), em que a variação linguística (modalidades, variedades e registros) deve ser apresentada de modo claro e objetivo.

#### 4. Do auditório à sala de aula: relato das atividades

Como declaramos anteriormente, trabalhamos, no segundo bimestre deste ano, o gênero histórias em quadrinhos em turmas do sexto ano do ensino fundamental. Esse projeto foi interdisciplinar e envolveu as disciplinas de produção textual e ciências. A história escolhida, exibida em vídeo, foi baseada no quadrinho de Maurício de Souza. No filme, o personagem Franjinha inventa uma poção capaz de limpar todos os elementos. Ao visitar o laboratório, uma parte da poção cai sobre Cascão, que fica limpo imediatamente. A partir daí, a *Turma da Mônica* resolve colocar a limpeza do planeta em primeiro lugar. A trama da história alerta para os problemas ambientais encontrados na atualidade, discutindo a relação e a importância do homem no meio em que vive.

Destacamos três partes principais. A partir da exibição do vídeo, “Um plano para salvar o planeta”, da *Turma da Mônica*, os alunos responderam às questões relacionadas à disciplina de ciências, que procuravam despertar o interesse do educando quanto à qualidade ambiental e qualidade de vida, compreensão do planeta, as causas e consequências dos problemas ambientais e entendimento, através do vídeo, do plano para salvar o planeta elaborado pela *Turma da Mônica*. Depois de assistir ao vídeo e responder ao questionário, contextualizando o filme, os alunos transformaram a narrativa em histórias em quadrinhos, diferenciando os sentidos em que se associam os diferentes formatos de balões, a pontuação expressiva, as onomatopeias, interjeições e os elementos que estruturam o diálogo. Os alunos, nessa atividade, sentiram grande interesse em discutir os fatos presentes no vídeo e demonstraram prazer em realizar as atividades de produção textual e desenho.

Selecionamos alguns quadrinhos das histórias produzidas em sala de aula a partir do vídeo, relacionados às habilidades associadas.

Habilidade 1: Diferenciar sentidos associados aos variados formatos de balão e tipos de letra empregados;



Figura 1: Laisa e Carol (turma- 603)



Figura 2: Laisa e Carol (turma- 603)

Habilidade 2: Gerar sentidos pela pontuação expressiva;



Figura 3: Laura e Vanessa (turma-603)

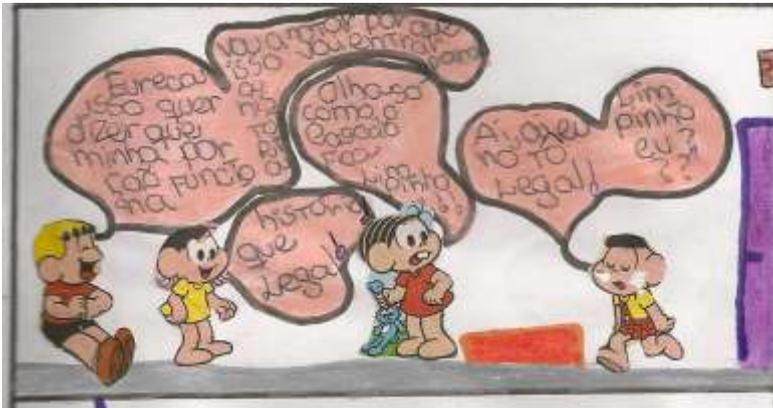


Figura 4 Laura e Vanessa (turma-603)

Habilidade 3: Usar os sinais de pontuação como indicadores de sentido;



Figura 5: Laura e Vanessa (turma-603)

Habilidade 4: Explorar a oralidade de acordo com a fala da criança;

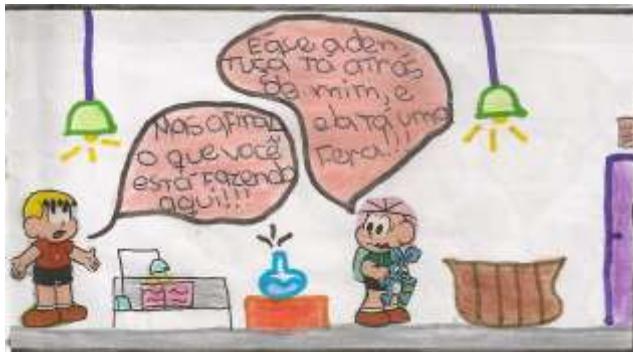


Figura 6: Laura e Vanessa (turma-603)



Figura 7: Kairos e Stênio (turma-603)



Figura 8: Kairos e Stênio (turma-603)



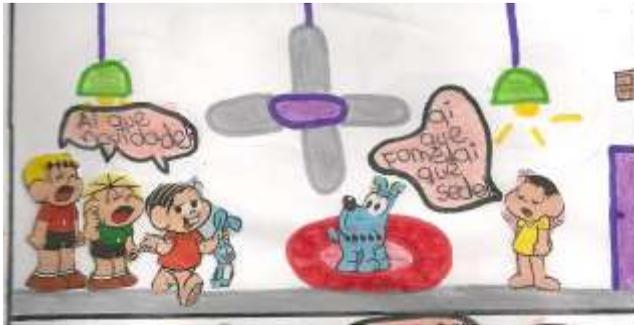


Figura 11: Laura e Vanessa (turma-603)

Os quadrinhos apresentam, resumidamente, todo o conteúdo trabalhado. Abaixo reproduzimos uma historinha completa.



Figura12:



Figura 13



Figura 14



Figura 15: Laisa e Carol (turma-603)